

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA DOS SANTOS ROSSET

CONTOS LITERÁRIOS DE LÍNGUA ESPANHOLA ADAPTADOS À RADIONOVELA

CURITIBA

2013

FERNANDA DOS SANTOS ROSSET

CONTOS LITERÁRIOS DE LÍNGUA ESPANHOLA ADAPTADOS À RADIONOVELA

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Panke

CURITIBA

2013

Contos Literários de Língua Espanhola adaptados à radionovela

Rosset, Fernanda dos Santos.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu /PR

RESUMO – Com o objetivo de dinamizar a leitura literária e tornar sua prática mais significativa, aliando o uso de tecnologias aos saberes escolares é que escolhemos o tema deste artigo: transformar contos clássicos da Língua Espanhola, dos autores Horacio Quiroga e Julio Cortázar, em radionovelas. Pretendemos apontar os acertos e dificuldades deste processo em uma turma de 2º ano, período matutino, do Ensino Médio do Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Palavras-chave: TICs. Língua Espanhola. Radionovela. Comunicação e educação.

1 INTRODUÇÃO

A Literatura constitui-se como um tema privilegiado nas aulas de qualquer idioma, por tratar-se de escrita genuína, autêntica, que traz consigo a história e costumes de uma nação e fala sobre o contexto de produção de uma obra. Em Língua Espanhola, através do estudo dos gêneros textuais, a Literatura, em seus diversos formatos, ocupa lugar de destaque nas aulas. O foco é o texto, é a partir dele e sobre ele que derivam todas as demais atividades, compreendendo o trabalho integrado para leitura, oralidade e escrita.

Conhecer as especificidades dos gêneros textuais, reconhecendo suas peculiaridades, suas condições de produção e consumo, suas esferas de circulação, bem como transpor os textos de um formato a outro, transitando facilmente entre os diversos meios, constituem-se como objetivos do trabalho com Língua Espanhola.

Se pensarmos em uma escola que se adapta às transformações sociais, veremos que as tecnologias são fundamentais para o ensino, enquanto ferramentas de trabalho, para aproximar professores e alunos, encurtando distâncias, suavizando ou eliminando barreiras. Os mestres precisam reaprender com as novas gerações, dividir seu protagonismo; os aprendizes, aceitar que finalmente chegou o momento de falar e ser ouvido, numa relação menos assimétrica, ocupando seu papel de cidadão transformador de sua realidade.

Com o intuito de fortalecer este vínculo, dando papel de destaque ao aluno, enquanto sujeito que produz conhecimento, que experimenta, implementou-se o projeto de pesquisa, o qual dará origem ao artigo para o Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação.

Partindo destas necessidades, nos propusemos a explorar como tema de artigo a seguinte tarefa: trabalhar dois contos clássicos de Língua Espanhola e transformá-los em outro gênero textual, radionovelas.

Optou-se por uma turma do Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, período matutino, 2º ano E, por tratar-se de um grupo mais curioso, participativo e aberto a desafios e inovações. Além disso, foram escolhidos estes alunos por terem duas aulas semanais em dias diferentes, o que facilitava o

contato e o retorno mais rápido às questões apresentadas. Criamos um grupo no Facebook, para trocar informações restritas à aula e ao trabalho com radionovelas, bem como a disponibilidade de troca via e-mail para correções, dúvidas, envio dos roteiros, dos produtos finalizados. Em nossa página do grupo, postávamos endereços que favoreceriam o trabalho de pesquisa que sucedeu a escolha dos contos e dos autores.

Segundo Moran (2010, p. 17), “alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor”. O que nos perguntamos enquanto educadores é: Como motivá-los? Como chamar sua atenção para temas que julgamos interessantes como a Literatura? Quais atividades podem integrar as habilidades de leitura, oralidade e escrita, tornando o ensino mais dinâmico, lúdico?

Optamos pelas radionovelas, pois o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira não deve restringir-se apenas à gramática ou às teorias/exercícios teóricos; pode e se tornará mais motivador ao apresentar elementos práticos, que por sua vez, se tornarão também lúdicos, ao trabalhar a imagem e a voz, os sons, a música; assim, abrindo espaço para o envolvimento dos alunos nas atividades, para dar-lhes protagonismo, autonomia, no processo educativo/criativo.

A relevância de trabalhar com a Literatura, transformando-a em novas linguagens, gêneros, é o aprender com motivação, com prazer, com autonomia. Temos que chegar ao aluno de diversas maneiras, “pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line” (MORAN, 2010, p. 61).

O trabalho com a oralidade é um dos eixos norteadores da prática em Língua Estrangeira. Oralidade esta que, produzida em contexto motivador e significativo, desafiador, torna-se muito mais atraente. Com as Radionovelas, a produção não é exclusiva para o professor, ela é divulgada e conhecida por colegas e comunidade escolar, assim como pode-se publicá-las na Internet, dando alcance ainda maior ao exercício que começou com a leitura de mais um texto na rotina escolar; porém, que não contentou-se com esta primeira etapa e quis aprofundar o trabalho, extrapolar o tempo e o espaço, convertendo o aluno em produtor de conhecimento, adaptando os contos estudados ao formato da linguagem radiofônica.

Além disso, Moran (2010) afirma que devemos recorrer ao poder de sedução que a mídia eletrônica traz consigo por envolver vários canais sensoriais, tocando nossos sentimentos. O autor enfatiza que “urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível” (MORAN, 2010, p. 36).

Diante das questões acima abordadas, nos propusemos a trabalhar contos clássicos da Literatura em Língua Espanhola: Casa Tomada e El almohadón de plumas, de Julio Cortázar e Horacio Quiroga, respectivamente, com estudantes do 2º ano E do Colégio Estadual Bartolomeu Mitre, período matutino, de Foz do Iguaçu, resultando na produção de radionovelas pelos alunos. Este artigo pretende apontar os acertos e dificuldades encontrados na execução desta tarefa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Meditich (1997, p. 2) nos mostra que “o rádio foi a manifestação mais precoce da era eletrônica na comunicação de massa.”

A primeira transmissão deste veículo de massa no Brasil ocorreu em 1922, para comemorar o centenário da Independência, através de alto-falantes instalados no Corcovado e Praia Vermelha. Somente no ano seguinte, em 23 de abril de 1923, Edgard Roquette-Pinto fundaria a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora do Brasil. Tinha como meta divulgar a cultura e a ciência. Sua programação transmitia músicas, notícias e cursos de diversos temas, como inglês, história, química ou literatura francesa. Seu fundador acreditava no papel crucial do rádio e do cinema: “No Brasil, o rádio e o cinema têm que ser a escola dos que não têm escola” (ROQUETTE-PINTO).

Nos primeiros tempos, a programação do rádio voltava-se mais à elite, e por isso, sua expansão era lenta, também devido aos custos dos equipamentos. Quando as propagandas comerciais chegaram ao rádio, estes veículos passaram a organizar-se como empresas para disputar o mercado. “Isso fez com que tal meio de comunicação, tido como erudito, instrutivo e cultural, se transformasse em popular, meio de lazer e diversão” (MENEGUEL, 2008, p. 14). Para isso também contribuiu o preço dos

equipamentos que tornou-se mais acessível. Mas, estas mudanças de programação, ao gosto dos ouvintes, segundo a mesma autora, geraram protestos, através de cartas dos que acreditavam no “desvirtuamento do rádio” e na perda da finalidade educativa a que se propunha inicialmente. Pediam aulas de português e conteúdos eruditos, protestando contra o samba, por exemplo.

O rádio se tornou tão importante e capaz de influenciar a vida das pessoas a ponto de despertar nelas o consumismo, ou seja, o rádio começou a formar hábitos de consumo e comportamentos. Como o analfabetismo era muito grande no país, o rádio fez uso da linguagem coloquial, o que permitiu a sua popularização (MENEGUEL, 2008, p.16).

Formato popular desta nova fase, as radionovelas, que fizeram imenso sucesso no país entre os anos 30 e 50, eram dramas, divididos em capítulos, que se transmitiam pelo rádio. Em inglês, eram conhecidas como *soap operas* por serem patrocinadas por fabricantes de sabonetes e dirigidas quase que somente às mulheres (VICENTE, s/d).

Para conquistar o ouvinte, a radionovela deveria ter uma linguagem simples, abordando um tema de interesse que fosse capaz de despertar sentimentos. Da mesma forma que as telenovelas atuais, levavam o ouvinte a debater o tema e a tomar posição em relação aos personagens, apoiando-os ou criticando-os (MENEGUEL, 2008, p. 11).

Hoje, este formato já está praticamente extinto no Brasil, pois cedeu espaço a outras programações. O gênero dramático, embora em desuso no Brasil atualmente, no que se refere ao rádio, “é um gênero extremamente importante, desafiador e extremamente útil para a expressão de indivíduos e comunidades” (VICENTE, s/d, p. 3). Os formatos deste gênero usam os recursos radiofônicos para construir as imagens mentais e contar histórias reais ou imaginárias.

Para Vicente, gêneros radiofônicos são uma categoria mais ampla e se relacionam com o tipo de mensagem: publicitário, jornalístico, o dramático/ficcional, musical e o educativo-cultural. Formatos radiofônicos, para ele, são os modelos que os gêneros radiofônicos podem reproduzir em sua programação, tais como: jingles para publicidade; reportagem para o jornalismo; radionovelas para o gênero ficcional e audiobiografia para educativo-cultural. Embora não acredite o autor que esta classificação seja rígida, servindo antes como um parâmetro.

Falar do rádio é falar da emoção, da sensorialidade, das imagens mentais, que de acordo com Meditsch (1997) são muito mais ricas que as produzidas pela televisão, pois, “podem comportar três dimensões, e também incluir sensações táteis, olfativas, auditivas - e também muito mais econômicas: muitas vezes são dispensadas sem que isso prejudique a comunicação” (MEDITSCH, 1997 p.11). Estas imagens mentais, que aguçam nossa imaginação, são provocadas pela gramática do rádio, através dos seus quatro pilares de linguagem: música, locução, ruídos e/ou efeitos sonoros e o silêncio. Meditsch (1997) definiu linguagem radiofônica como “uma composição sonora invisível de palavra, música, ruído e silêncio, enunciada em tempo real” (p.11).

O rádio, como esse elemento potencializador, inserido no processo ensino-aprendizagem pode contribuir sendo uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, linguagens, histórias de vida e tudo o mais que a criatividade na diversidade permitir (GONÇALVES; AZEVEDO, 2004, p.11).

Para trabalhar contos e adaptá-los à linguagem radiofônica, passando pela transposição dos gêneros e dos meios de circulação, nos fundamentamos também na teoria de Behrens (2010, p. 86), ao afirmar que quando pesquisamos e produzimos, temos autonomia e não apenas aceitamos algo pronto. Assim, ao transformar o texto dos contos para Radionovelas, os alunos adaptaram a linguagem da história, pesquisando e produzindo um novo texto para que pudessem gravá-lo. Tornaram-se, portanto, produtores de conhecimento e pesquisadores.

Masetto (2010, p. 155) nos inspira ao dizer que “não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada”. Lembra que seu uso deve ser algo coerente, criativo: “Não acreditamos em uma aprendizagem a distância ou mesmo presencial utilizando as novas tecnologias, porém, de modo esporso, de quando em quando, e sempre da mesma maneira” (MASETTO, 2010, p.155). Desta forma, ao pesquisar na Internet sobre os contos, os efeitos sonoros, vinhetas, dentre outros assuntos; ao ver os vídeos sobre os contos, ouvir as gravações na voz do autor ou de outro, os alunos puderam conhecê-los através de diversos canais. Ao utilizar o programa Audacity para gravar e editar as Radionovelas, puderam apropriar-se de uma ferramenta tecnológica para reproduzir sua voz e dar a conhecer sua produção, utilizando-se de criatividade.

Neste processo de pesquisa e criação, o objetivo final era colocar em prática o verdadeiro sentido da palavra, segundo Meditsch (1997, p. 3): “A palavra é um fenômeno sonoro que a escrita, em princípio, apenas imita”. Desta maneira, os estudantes puderam dar ao texto seu real sentido: a oralidade, a palavra convertida em sons, pronunciada, lida.

3 METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa experimental é o relato de caso. O processo ocorreu da maneira descrita abaixo.

Em abril, após ler em sala poemas de autores renomados em Língua Espanhola, os alunos foram convidados a gravá-los em grupos, adaptando o texto poético à linguagem do rádio, utilizando música, entonação, efeitos sonoros. Este foi o ensaio para um trabalho maior: a produção das Radionovelas.

Começamos em 06 de maio a estudar os contos Casa Tomada e El almohadón de plumas, com o objetivo de gravá-los em formato para o rádio. Em sala, durante as aulas que se seguiram, ouvimos e lemos os textos, vimos vídeos do Youtube que traziam uma adaptação dos contos, respondemos questões de interpretação sobre os contos, estudamos as características da Radionovela, do conto, da linguagem radiofônica, bem como exemplos mais antigos e atuais de Radionovelas e de como criar um roteiro. Os alunos dividiram-se livremente em grupos com média de 4 ou mais integrantes e escolheram entre os dois contos para a transposição em Radionovela. Podiam, em suas equipes, representar/atuar, editar, dirigir, escrever o roteiro, pesquisar os efeitos sonoros, enfim, organizar-se de acordo com suas afinidades. O prazo para entrega das produções era 07/06, mas estendeu-se até 13/06.

A princípio, foram orientados de que se tratava de uma pesquisa experimental para um artigo, porém, o trabalho não valeria nota para os alunos. Assim, apenas um grupo entregou a gravação dias depois. Ao dizer que necessitavam de maior incentivo, então, o trabalho passou a substituir a nota da prova bimestral, valor 5,0 pontos. Neste momento, a participação aumentou, subindo para mais 6 equipes e atingindo quase todos os alunos da sala, exceto duas alunas.

Criamos um grupo no Facebook para trocar informações, postar dúvidas, interagir; também realizamos a troca de mensagens via e-mail e a entrega da Radionovela também deu-se por este canal. Periodicamente, eram exibidas em sala as produções, comentávamos os pontos positivos e as alterações que poderiam ser feitas.

Ao concluir os trabalhos, os alunos responderam a um questionário, no qual não precisaram identificar-se. Os resultados serão apresentados a seguir.

4 RESULTADOS

Foram produzidas 7 radionovelas em grupos, com número variável de participantes (em média 3 ou 4). As mesmas eram enviadas por e-mail, bem como os roteiros anteriormente, os quais recebiam sugestões e podiam ser refeitos e reenviados.

A turma 2E conta com 37 alunos. No dia 14/06, estavam presentes 33 estudantes que responderam ao questionário, o qual encontra-se em anexo no apêndice. Destes, 28 tiveram suas produções entregues, enquanto 5 não entregaram e nem gravaram suas radionovelas. O questionário, intitulado *Questionário de avaliação do projeto “Radionovelas”*, contava com 10 perguntas para analisar os resultados alcançados de acordo com a percepção dos alunos envolvidos. Abordaremos as respostas dos que participaram e não participaram das gravações em separado.

Dentre os 28 participantes, 15 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino. As idades variam de 15 a 17 anos: 15 anos, 12 pessoas; 16 anos, 10 pessoas; 17 anos, 5 pessoas; 1 aluno não respondeu esta pergunta.

Neste grupo, 8 disseram já haver participado de projetos envolvendo o rádio na escola, citando os poemas que gravaram em Espanhol e projetos em outros colégios; 20 pessoas responderam que era a primeira produção radiofônica.

Deste universo da pesquisa, 25 pessoas afirmaram ter gostado do projeto, enquanto apenas 3 responderam que não.

Ao responder sobre as contribuições que o trabalho trouxe em relação à leitura, oralidade e escrita em Língua Espanhola, 27 responderam positivamente, enquanto 1 disse não ter melhorado sua aprendizagem nestes aspectos.

Dentre os pontos positivos, destacam-se, segundo os alunos, a interação com os colegas, a inovação da proposta, estímulo à criatividade e imaginação, a perda da timidez, a pesquisa, o conhecimento de um programa de edição para áudios, o trabalho com Literatura e cultura, a integração das habilidades de leitura, oralidade e escrita. Dentre os aspectos negativos, salientam-se a falta de tempo e recursos, a timidez e a dificuldade de editar e encontrar os efeitos sonoros.

As sugestões apresentadas são diversificadas: “mais opções de roteiros”; “mais tempo para entregar, para poder fazer melhor”; “Poderia melhorar a estrutura para podermos fazer mais rádios como esta”; “mais esforço dos participantes”; “Que seja de maneiras mais fáceis”; bem como “Na minha opinião, do jeito que está já está ótimo”; “Podia aumentar nas escolas esses projetos maravilhosos.”

Quando questionados se gostariam de ter uma rádio em sua escola, 24 estudantes disseram que sim, enquanto 4 responderam que não. Por outro lado, sobre o interesse em participar da rádio, 7 gostariam; 20 não gostariam e 1 respondeu que talvez. Entre os que negaram-se a participar da rádio, uma respondeu que “não por falta de vontade, mais por timidez”. Então, vemos que a rádio é bem vinda, porém, os alunos ainda não estão habituados a produzir o conhecimento, preferindo estar passivos, deixando a outros o papel de quem fala, de quem se pronuncia.

Entre os 5 alunos que não participaram efetivamente do projeto, 3 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Os moços (3) gravaram um conto, porém, não inseriram os efeitos e nem apresentaram a correção em tempo hábil. As duas moças não entraram em nenhum grupo; uma delas afirmou não poder participar devido ao trabalho e outra não justificou.

Destes 5, todos disseram não haver produzido rádio na escola antes. Dois meninos responderam que gostaram de gravar e 3 responderam que não.

Se o projeto contribuiu com a aprendizagem, 4 disseram que sim, porque “foi uma experiência a mais” e também com o incremento do vocabulário; enquanto 1 disse não ter contribuído em nada pelo fato de não ter tido tempo para fazer a Radionovela. Ainda não participando ativamente, os mesmos destacaram pontos positivos, dentre os quais: a melhora na pronúncia e vocabulário, o incentivo ao trabalho em grupo, “uma distração para aprendermos mais”. Entre os aspectos negativos, um disse que não há;

outro não respondeu; dois disseram falta de recurso e tempo; um alegou que “para quem não se dá bem com trabalhos em grupo ou não tem muita criatividade é um pouco difícil.”

As sugestões que apresentaram foram: comprometer-se em participar da próxima vez (1 pessoa); outra sugeriu que a professora deveria mostrar alguns exemplos de radionovelas; 2 comentaram “fazer com que as pessoas se interessem mais”; a última pediu mais tempo e organização, além de “se apresentar para fazer mais coisas”.

Quando indagadas sobre a implementação de uma rádio na escola, 3 disseram gostar da ideia e 2 não; embora participar dela, apenas uma disse querer, enquanto as outras 4 não.

5 DISCUSSÃO

Ao analisar as produções e as respostas ao questionário, percebemos que os alunos, infelizmente, estão muito ligados à nota, afinal, enquanto a produção não valia 5,0 pontos, apenas um grupo fez e outro demonstrou interesse em fazer. Ainda que demorassem, quase 100% das produções foram reformuladas após comentários, com o intuito de melhorar o resultado final, seja acrescentando efeitos sonoros, vinhetas, melhorando a pronúncia ou entonação dos textos.

A maioria dos 33 alunos afirmou gostar do projeto – 28 alunos (84,8%); dentre os que responderam que não lhes agradou (15,1%), temos as seguintes justificativas: “Porque não”; “porque é muito difícil de atuar”; “porque não gosto muito do Espanhol.”

Apenas 2 alunos (6%) disseram que a Radionovela não contribuiu em seu aprendizado no que se refere à leitura, oralidade e escrita: um deles não gravou, alegando trabalhar e não ter tempo; embora comprometeu-se a “tentar melhorar da próxima vez e não deixar de fazer”, destacando que o projeto tem como pontos positivos “melhorar a voz e fazer o trabalho em grupo”; o outro não comentou a razão para o projeto não ter acrescentado conhecimentos, embora nos pontos positivos dissesse “eu gostei da oportunidade de participar de uma rádio” e nos aspectos

negativos salientou que, na Radionovela, “tem que falar em espanhol, que é difícil pra caramba.” O mesmo aluno disse que não gostou de participar “porque não”.

Em contrapartida, surgiram respostas como: “podia aumentar nas escolas esses projetos maravilhosos”; “além de aprender mais sobre o conto, me diverti com meus amigos”; “aprendi sotaque e melhor palavreado”; “com esse trabalho, o estudo fica mais complexo e menos enjoativo, assim tornando o aprendizado bem melhor”; “foi muito engraçado, e é muito bom fazer a radionovela, me diverti muito” ou porque o projeto “nos fez escrever um novo texto para podermos gravar”.

A integração das habilidades na prática de leitura, oralidade e escrita foi comentada pelos alunos: “normalmente trabalhamos somente de um modo (oral, escrito, etc), e nesse projeto tivemos de trabalhar dos 3 modos, o que auxiliou muito”; “conheci palavras novas e como pronunciá-las no tom e forma certa”, “porque leitura, oralidade e escrita foram o tripé do trabalho”. O projeto também contribuiu para desinibir-se, pois segundo os estudantes: “ajuda na leitura e a se soltar mais, perder a timidez”; “podemos interagir com todos da sala, aprendendo a utilizar programas, aprendemos a falar quase perfeitamente espanhol”. A cultura e a literatura também foram comentadas: “é um projeto diferente que envolve a cultura.”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto anteriormente, se observou que, infelizmente, fez-se necessário atribuir notas para que os alunos produzissem suas radionovelas. No entanto, os resultados foram positivos, de acordo com a opinião dos próprios estudantes envolvidos no projeto, salvo raras exceções. Um aluno de 15 anos (F. J. B.) comentou que “não houve pontos negativos, porque não houve perda, mas apenas crescimento”; e também que “ajudou na minha dicção em espanhol.” Isto demonstra a eficácia do trabalho com as gravações.

Quando analisamos os aspectos positivos ressaltados pelos estudantes, observamos que houve integração entre os membros das equipes: “eu achei muito bom, porque nessa brincadeira ficamos mais próximos um dos outros, acho que está muito bom assim” (aluno de 17 anos); pesquisa: “Foi divertido, e aprendi muitas coisas

sobre rádios e também de outras culturas, pois busquei informações para gravar”; criatividade: “você aprende a pensar e criar uma imagem em sua cabeça, aprende a imaginar, aprende muita coisa” (aluna de 16 anos).

Estes comentários nos remetem ao nosso objetivo que é a ressignificação das práticas escolares, trazendo para a atividade com a radionovela a motivação, inovação, criatividade, através de um discurso novo, produzido pelos alunos, por meio da pesquisa.

Como pontos negativos, de acordo com os alunos, estão o fato de “ser trabalhoso” e “ser difícil” (aluno de 15 anos), opinião esta revelada em alguns questionários.

Assim, podemos pensar que pode-se inovar a forma de trabalhar conteúdos de Língua Espanhola na escola, integrando os alunos em equipes, explorando a criatividade e a pesquisa, resultando em trabalhos que levem os estudantes a produzir e não apenas reproduzir o conhecimento, com protagonismo e autonomia, cabendo ao professor o papel de mediar e subsidiar este processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio**. São Paulo: Summus, 2009.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'Donnell, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes. AZEVEDO, Adriana Barroso de. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo**. Revista acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo. (Ano 1, nº 2- julho-dezembro de 2004) Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes_radio_escola.pdf; acesso em: 04/06/2013.

MEDITSCH, Eduardo. **A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico**. 1997. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.pdf>; acesso em 04/06/2013

MENEGUEL, Yvone Pedra. **O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>; acesso em: 04/06/2013

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010, 173p.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 2.^a ed. São Paulo: Summus, 1985.

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. **Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativos**. REVISTA USP, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/56/02-veraregina.pdf>; acesso em 05/06/2013

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. s/d. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf>; acesso em 05/06/2013

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO “RADIONOVELAS”

2º ano ----- Coordenação: Professora Fernanda dos S. Rosset

- 1) SEXO: () F () M 2) IDADE:
- 3) JÁ PARTICIPOU DE PROJETOS ENVOLVENDO O RÁDIO ANTERIORMENTE NO COLÉGIO? () SIM () NÃO
QUANTAS VEZES?
EM QUAIS PROJETOS?
- 4) GOSTOU DE PARTICIPAR DO PROJETO RADIONOVELAS?
() SIM () NÃO POR QUÊ?
- 5) ESTE TRABALHO CONTRIBUIU COM O SEU APRENDIZADO EM LÍNGUA ESPANHOLA, NO QUE SE REFERE À LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA?
() SIM () NÃO COMENTE.
- 6) DESCREVA OS PONTOS POSITIVOS DE TRABALHAR COM RADIONOVELAS.
- 7) DESCREVA OS PONTOS NEGATIVOS DO TRABALHO RADIONOVELAS.
- 8) APRESENTE SUAS SUGESTÕES PARA MELHORAR ESTE PROJETO.
- 9) VOCÊ GOSTARIA DE TER UMA RÁDIO EM SUA ESCOLA?
() SIM () NÃO
- 10) TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DESTA RÁDIO? () SIM () NÃO